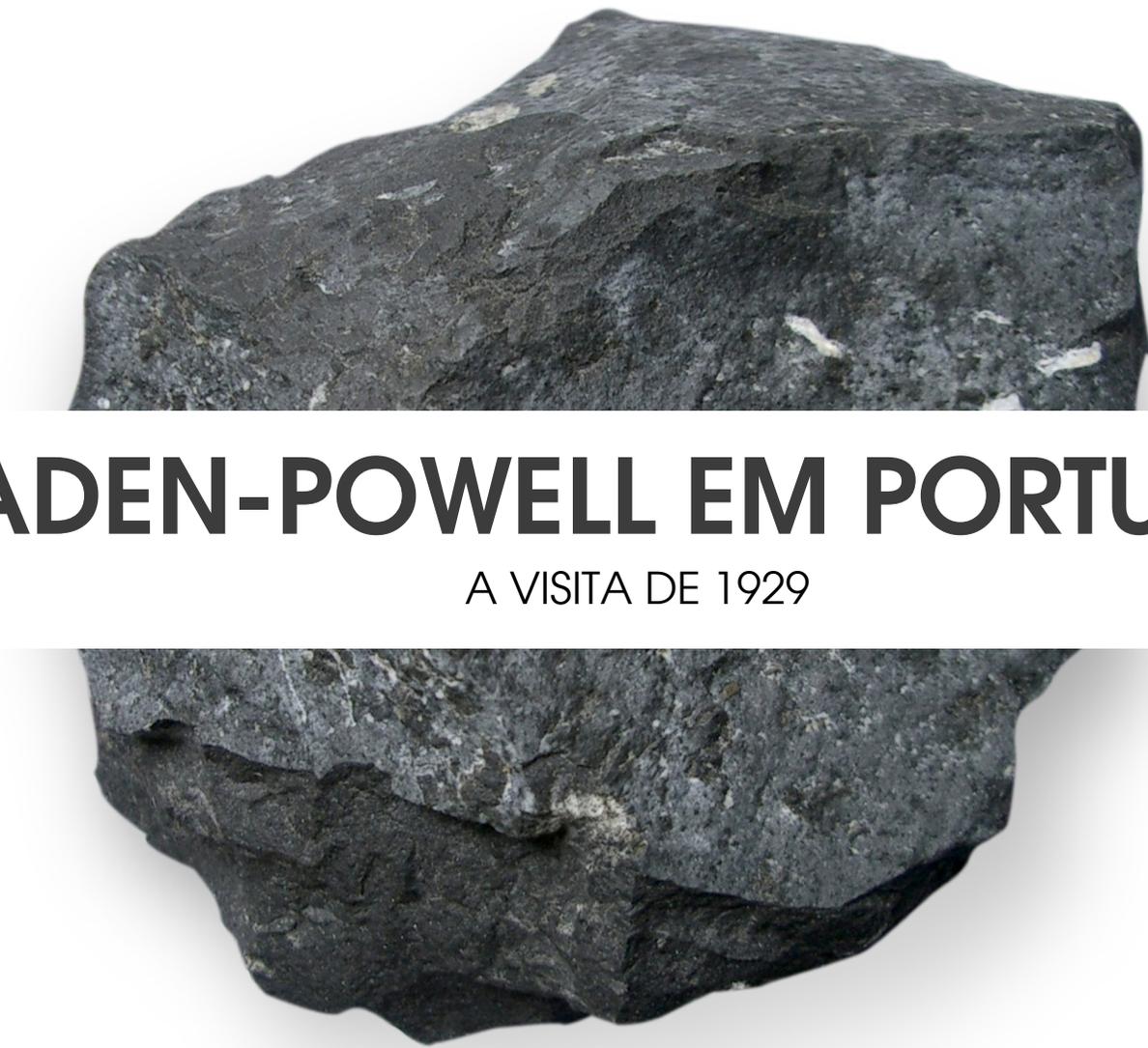




PEDRAS  
documentos

H1



# BADEN-POWELL EM PORTUGAL

A VISITA DE 1929

HISTÓRIA

# BADEN-POWELL EM PORTUGAL

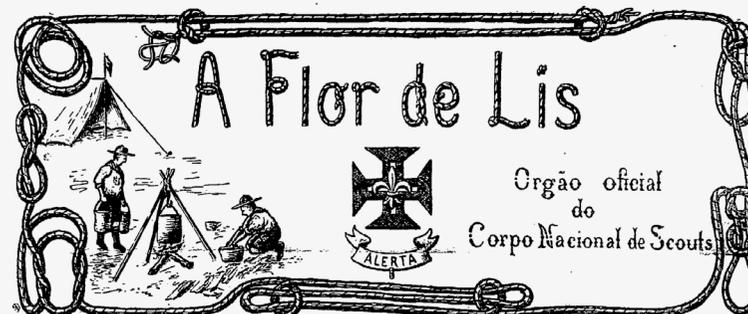
A VISITA DE 1929

Todos nós já conhecemos a história da vida de Baden-Powell, mas o que muitos desconhecem são as viagens que BP fez por todo o mundo. BP também esteve em Portugal.

Após uma longa viagem cruzeiro na companhia das suas filhas e de sua esposa, entre outras figuras ilustres da época, pelos portos do Mediterrâneo, Costas da África Ocidental, e Ilhas do Atlântico, o paquete onde seguia B-P fez uma breve paragem em Lisboa. Saiu de Liverpool em fins de Janeiro. Passou por Gibraltar e pelo Mónaco, esteve em Palma de Maiorca, Alger, Tanger. Desceu às Canárias e foi a Freetown, a Dakar e a Santa Cruz de Tenerife, subiu depois a Casablanca, e à Madeira, esteve em Cádiz, e na sua última etapa antes do seu retorno à Grã-Bretanha, entrou a barra de Lisboa.

O paquete "Duchess of Richmond" atracou no cais da Rocha do Conde de Óbidos no dia 4 de Março de 1929, pelas 18 horas. Foi a primeira visita de B-P a Portugal. No cais da Rocha do Conde de Óbidos esperava-o entre os grupos de escuteiros do Corpo Nacional de Scouts (CNS) e da Associação de Escoteiros Portugueses (AEP), uma multidão de populares desejosos de conhecer e vitoriar uma das mais representativas figuras mundiais.

*"Um toque de clarim e os escoteiros perfilam-se. (...) Uma voz grita: - Escuteiros grande saudação! Ouvem-se algumas vozes: - Viva o general Baden-Powell! - Viva o iniciador do escotismo. Uma grande salva de palma reboia por todo o cais. De bordo o general comovidamente agradece."* (Novidades 5 de Março de 1929)



DIRECTOR  
Dr. A. AVELINO GONÇALVES  
ADMINISTRADOR E EDITOR  
P. CANDIDO LIMA DAS EIRAS

ANO 5 - N.º 111  
15 de Março de 1929  
Ed. e Adm. R. da Boavista, 51 - BRAGA  
Propriedade da empresa FLORES DE LIS

Preço da assinatura  
Anual . . . . . 11500  
Para estrangeiros . . . . . 8500  
Para o estrangeiro escreva a direção do correio  
(comp. e imp. — Tipog. Augusta (s. a.), de C.ª L.ª — BRAGA)

A Comis. Execut. agradece a todos os scouts e dirigentes que tomaram parte na homenagem a Baden Powell a prontidão e entusiasmo com que responderam ao seu convite e felicita-os pela maneira brilhante como souberam apresentar-se, honrando Portugal e o C. N. S.

para o substituir o Sr. António Aires de Carvalho.  
—E' concedida a medalha de assiduidade de 3ª classe (cobre) ao guia de patrulha do grupo n.º 10 Amílcar Ferreira da Costa Seabra e ao subguia de patrulha do mesmo grupo José Nunes Pinto, por terem satisfeito as condições do n.º 91 do Regulamento Geral.  
—Em harmonia com o n.º 79, e)

para cumprimento do disposto no n.º 5, § 3.º do Regulamento Geral S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Director Geral convoca todos os srs. Comissários, Directores e Inspectores regionais para a reunião da Junta Central que se efectuará em Coimbra no dia 6 do próximo Abril.  
D. Foz de Lencastre  
Com. Nac.



Actos

Oficiais

Publica-se  
o seguinte:

E' filiado no C. N. S. o Grupo n.º 52 (Infante Santo) com sede em Lamego. Chefe de grupo Ten. António Correia Neves, director P.º Anibal Rebelo Bastos, chefe de administração Ten. Júlio Cesar da Costa Chahy.

—A seu pedido são demittidos respectivamente dos cargos de chefe do grupo n.º 18, ajudante do grupo n.º 18 e ajudante da al.ª n.º 6, os srs. Ten. João N. C. Pina, João Alfredo Alfonso e Augusto Candido Rodrigues.

—São nomeados: chefe do grupo n.º 18 o Sr. Ten. António Pereira, ajudante do grupo n.º 18 o Sr. Francisco António Lousada, ajudante da al.ª n.º 6 o Sr. António Augusto Pêlo, chefe de administração do grupo n.º 37 o Sr. Felisberto Rodrigues da Costa.

—Por se encontrar nas condições do n.º 63, § 1 do Regulamento Geral é demittido do cargo de instructor adjunto da Região do Porto o Sr. João Rebelo Brandão e nomeado

## Baden Powell entre nós

A família escutista portuguesa teve a honra e o prazer de receber a visita do genial fundador do escutismo. Para lhe prestar a dev.ª homenagem, as tres associações existentes no país enviaram importantes delegações dos seus membros a Lisboa, no passado dia 5. O tempo de que Baden Powell dispunha para estar conosco foi muito pouco, apenas um dia. Foi necessário portanto limitar o mais possível o programa das homenagens em sua honra que consistiram assim numa parada e numa sessão solene na Sociedade de Geografia. Estes dois actos revestiram no entanto um grande brilho, despertando no espirito publico e no animo de S. Ex.ª justificado interesse e admiração. As representações dos tres organismos escutistas concentraram-se no Terreiro do Paço, desfilando depois com grande garbo e aprumo pela Rua Augusta, Rocio e Avenida da Liberdade até à Sociedade de Geografia.

Marchava à frente A. E. P. seguida pela U. A. P. e pelo C. N. S. num total de 700 rapazes. Ao desfile assistiu grande multidão de povo que dispuzo a mocidade escutista de Portugal o melhor acolhimento. Baden Powell assistiu ao surpreendente espectáculo duma varanda da Escola Nacional.

A sessão solene na sala Portugal

da Sociedade de Geografia teve desusado brilho. Tudo o que de melhor ha na capital encheu por completo a magnifica sala. Baden Powell foi recebido no meio de delirantes aclamações. Constituida a mesa da presidência foi saudado pelo Sr. Conde de Penha Garcia em nome da Sociedade de Geografia, pelo Sr. Dr. Veiss de Oliveira em nome do C. N. S., pelo Sr. Alexandrino dos Santos Júnior em nome da U. A. P. e finalmente pelo Sr. Dr. Tovar de Lemos em nome da A. E. P. Falou por último o general Baden Powell que disse o seguinte:

—Estu encantado por me ver entre os meus irmãos escuteiros, sentindo neste momento uma grande alegria. Levarei saudades profundas desta visita, que tenho pena não seja mais longa, mas o vapor não espera.

Depois:

—Aproveito a occasião para dar 3 conselhos: 1.º Que cumprissem sempre e em toda a parte a lei do scout; 2.º Que se lembrassem que a sua pátria era um grande país e que procurassem com o seu esforço torná-la ainda maior; 3.º Que todos os escuteiros sejam amigos dos seus irmãos dos outros países, ao todo 48. Temos o dever de evitar a guerra entre os nossos irmãos.

“É uma pessoa cativante, cheia de saúde, um grande espírito acolhedor e sincero. Em todas as suas palavras e seus gestos, muito simples e naturais, se mostra a evidencia o chefe, o educador, o homem costumado a agir e a influir pelo poder persuasivo da sua inteligência e da sua vontade, na alma das multidões. Viu, com enlevo, os escoteiros de Portugal, na pessoa dos seus representantes mais categorizados nos grupos disciplinados que os acolheram.” (Diário de Notícias 5 de Março de 1929).

Para o receber estiveram presentes não só representantes do Governo de Portugal, como também das várias associações escutistas da época, como o coronel Godfrey T. Pope, sobrinho de Baden-Powell e colaborador da AEP, o Dr. Tovar de Lemos, Comissário Nacional da AEP, Albano da Silva, secretário-geral da AEP, Roberto Moreton, Chefe do 1º Grupo da AEP, Sigvald Wiborg, Comissário Internacional, Dr. Weiss de Oliveira do CNS, assim como representantes de todos os Núcleos de Lisboa, Coimbra e Braga e do Núcleo de Portalegre.

No dia 5 de Março Baden-Powell foi recebido pelas 16 horas no salão nobre do Palácio da Cidadela, em Cascais, pelo General Carmona, Presidente da República de então, e pelos seus secretários. O Chefe de Estado teve a oportunidade de manifestar o seu interesse pelo movimento escutista, prometendo interceder junto ao Governo para que os escuteiros portugueses pudessem em Agosto desse mesmo ano ir à “grande reunião de escuteiros de todos os países” em Birkenhead, Inglaterra. B-P visitou com interesse a Cidadela de Cascais, onde pode ainda desfrutar da magnífica vista para o Oceano Atlântico.

Nessa mesma tarde sob a bandeira escotista, cerca 700 rapazes do Corpo Nacional de Scouts, da Associação dos Escoteiros de Portugal, e da União dos Adueros de Portugal concentraram-se no Terreiro do Paço, atraindo ali centenas de pessoas de to-

Continuando:

—Vamos celebrar este ano um grande *Jamboree* internacional em Inglaterra, onde conto receber 30.000 escuteiros de toda a parte do mundo. Quero ali ver os portugueses, que terão um lugar, decerto valioso, entre os seus irmãos...

A terminar: —Tenho que me ir embora. Antes, quero ainda apresentar-vos as minhas saudações muito cordiais e as dos escuteiros de Inglaterra. Adeus...

### O que disse a imprensa

Do «Diário de Lisboa»:

A visita do general Baden Powell a Lisboa deu motivo, hoje, a uma parada de escuteiros que foi, pelo inesperado da formidável força representada, e pela guarda com que se apresentou, um verdadeiro acontecimento.

A muita gente fez espécie o facto de irem padres a comandar. Não se assumem as almas simples. Sob a bandeira do escutismo cobrem todas as crenças. E assim é que, ao lado das «alcateias» católicas, formavam as «alcateias» cristãs, unidos todos na mesma finalidade de enobrecimento do carácter.

Os católicos — «Corpo Nacional de Scouts» — deram, realmente, uma nota interessante à parada.

Vieram, de varios pontos do país, cerca de 300, divididos em «alcateias» de «lobinhos» — dos 7 aos 12 anos — «lobos» — dos 12 aos 16 — e «velhos lobos» — de 16 para cima.

Antes da parada juntaram-se na igreja da Encarnação, sede do núcleo, dali saindo procedidos pela banda de musica do grupo de Braga que é constituída apenas por pequenitos e que se ouve com verdadeiro agrado.

Da «Voz»:

A concentração de tantos rapazes em Lisboa, com os seus fardamentos característicos, a sua galhardia, a sua altivez, resultante da sua nobre missão, foi um acontecimento que despertou a curiosidade lisboeta. Milhares de pessoas se deslocaram ontem para o Terreiro do Paço, a fim de assistir às evoluções que precederam a grande parada dos escuteiros portugueses, a que Sir Baden Powell passou revista.

Entre tantas mocidades reunidas, avultavam os componentes do «Corpo Nacional de Scouts» — organização magnifica dos escuteiros católicos portugueses, esforçados defensores da ideia de Deus, em estrita obediencia ás imutaveis leis da Igreja.

Qualquer que o seu exemplo admirável fructifique e novos elementos venham engressar as suas fileiras, onde o caracter se conta pelo numero dos que as compõem e os seus beneficios á sociedade se avaliam pelos principios que defendem.

Eram mais de 300 os «scouts» católicos, que juntamente com os nucleos da Associação dos Escuteiros e da União dos Adueros, formavam um total superior a 700 representantes do Escutismo Português.

A multidão, que, interessada, seguiu os seus exercicios e depois assistiu ao seu desfile, acolheu-os com uma benevolencia extremamente carinhosa e associou-se em grande parte ao seu motivo de festa. Não há senão que louva a por tão bela attitude.

Do «Diário de Notícias»:

Para se dirigirem á Sociedade de Geografia, onde iam prestar homenagem ao seu illustre chefe, general Baden Powell, os escuteiros concentraram-se em parada no Terreiro do Paço, atraindo ali muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais. O seu aspecto e a sua simplicidade feita de alegria impressionavam, cativando.

Sob a bandeira escutista reuniram-se 700 rapazes de todas as crenças religiosas e de quasi todas as regiões do país, atestando o desenvolvimento que tem tido entre nós a escola de educação física e moral que Sir Baden-Powell fundou. A parada de ontem constituiu uma grande jornada de propaganda do escutismo, porque o povo se sentiu enternecido ante os simpáticos rapazes, sempre prontos a praticarem o bem. As «alcateias de lobinhos» — dos 7 aos 12 anos — dos «lobos» — dos 12 aos 16 — e dos «velhos lobos» — dos 16 para cima — afirmaram a existencia triunfante dum metodo educativo que, como nenhum outro, visa ao enobrecimento do caracter e á perfectibilidade do coração.

A concentração começou a fazer-se pelas 4 horas da tarde. O Corpo Nacional de Scouts — os católicos — saiu da igreja da Encarnação, levando á frente a banda do grupo de Braga, constituída por pequenitos. Eram ao todo, 360 rapazes, representando os nucleos de Coimbra, Lisboa, Braga, Covilhã, Gadamar, Porto, Ilhavo, Viseu, e Portalegre, chefiados superiormente pelo sr. D. José de Lencastre, coadjuvado pelos srs. drs. Avelino Gonçalves, Weiss de Oliveira e José Francisco da Silva, capitão Carlos Godinho e tenente Alípio Vicente. Os porta-estandartes eram os srs. Nazaré Silva e João Conde Ribeiro, chefes dos grupos 40 e 45, respectivamente.

A Associação dos Escuteiros de Portugal — a mais antiga — estava representada por 270 rapazes dos nucleos do Porto, Covilhã, Vila Real de Santo António, Tavira, Torres Vedras, Lisboa (grupos 4, 2 e 5, Escola Veiga Beirão, Escola Nacional, Asilo Maria Pia, com banda de musica) e Olhão, dirigindo-os superiormente o sr. dr. Tovar de Lemos.

Os adueiros eram em numero de 70, sendo-se representados os nucleos de Porto e Lisboa (n.ºs 9, 10, 12, 20 e 27), sob a direcção dos srs. Vitalza Cesar e tenentes Rocha Peixoto e Albino Lendorte.

Formados todos, organizou-se, depois, o cortejo, que seguiu para a Sociedade de Geografia. A frente ia um pelotão a cavallo da Escola Nacional, seguindo-se os porta-estandartes, a banda do Asilo dos Escuteiros de Portugal, os Adueros e o Corpo Nacional de Scouts.

Das «Novidades»:

O publico lisboeta viveu ontem um momento unico da vida civil, contentando o espectáculo indito de uma parada de algumas centenas de escuteiros. A sua apresentação em tão grande numero, tão garbados, cheios de vida e mocidade, contentes por saberem que são uteis, foi uma inesperada revelação que ontem surpreendeu o lisboeta ignorante do progresso da ideia escutista e do grande incremento que o metodo educativo de Baden-Powell vai tendo entre nós. Uma das notas mais curiosas do grande facto de ontem foi dada, sem dúvida, pelos componentes do Corpo Nacional de Scouts, que compareceram em grande numero, vindos de todos os pontos do país.

Foram os escuteiros saudados pela multidão que se comprimia nos passeios das ruas do trajecto. Eram unáimes os louvores. Abstraindo da obra altamente educativa e moralizadora do escutismo, e olhando o acontecimento simplesmente

pelas exterioridades, não se pôde exigir mais. Respirando saúde, garbosos, disciplinados e atentos, os escuteiros que ontem se apresentaram na parada são o melhor elogio á obra do fundador do Escutismo e daqueles que em Portugal a seguem e propagam.

A sessão na Sociedade de Geografia teve grandeza e *mise en-scene*. O dia de ontem não foi só um grande acontecimento: foi também uma revelação...

### Notas várias

—Baden Powell foi recebido em Cascais pelo Chefe de Estado que lhe fez entrega das insignias da Grã-Cruz de Cristo.

—Um «lobito» do C. N. S. ofereceu ao nosso visitante uma «tagétera» trabalhada á serra mecânica, com espelhos e dedicatória em prata, contendo dentro os distintivos dos chefes do C. N. S., interessante e difficil trabalho que Baden Powell muito elogiou, dizendo que o fará figurar na exposição do grande «Jamboree» internacional.

—Quando da varanda da Escola Nacional assistia ao desfile, Baden Powell dava manifestos sinais de satisfação pela maneira como os rapazes se apresentavam.

Pena foi que a varanda fusse tão pequena que não coubesse junto dele naquelle momento um representante do Corpo Nacional de Scouts...

—Do C. N. S. foram á parada representações dos grupos de Braga com a banda do grupo n.º 5, da Régua, do Porto, de Gondomar, de Rio Tinto, de Viseu, de Aviro, de Ilhavo, da Vista-Algre, de Coimbra, de Portalegre, de Lisboa, de Serpa, da Guarda e do Fundão.

### Entrevista com tres lobitos

Eram 9 horas da noite. O commissário sr. Dr. Joaquim Francisco da Silva, no meio daquelle reboliço andava num rodopio pegado, sollicitamente empenhado em arranjar dormida para os scouts do norte que perderam o comboio. Chegava ao pé de nós e perguntava-nos se podiamos dar dormida aos pobres rapazes, pois que, com a noite anterior perdida e a estafa da parada, estavam quasi a dormir em pé. Quanto a mim, não sei como nem de que maneira, appareceram-me três lobitos em casa. Eram eles o Manuel, o António e o Gilberto, todos de Coimbra.

O Gilberto, tipo franzino, esportivo, cabelo e olhos pretos era sub-guia do bando azul; o Manuel pouco falador, sóbrio, era louro, usava cabelo á inglaterra curto, e mostrava na boca dois dentes grandes, muito limpos que lhe davam certa nota caracteristica. O António, de 8 anos, esse era uma criança que me ficou querido para sempre: innocente a qualquer

das as classes sociais. "O seu aprumo e a sua simplicidade feita de alegria impressionavam, cativando." (Diário de Notícias, 6 de Março de 1929). Dali, formados, seguiram para a Sociedade de Geografia para uma breve sessão solene de homenagem a B-P. Numa das janelas da Sociedade de Geografia esperava-os Baden-Powell.

*"A concentração de tantos rapazes em Lisboa, com os seus fardamentos característicos, a sua galhardia e a sua altivez, resultante da sua nobre missão foi um acontecimento que despertou a curiosidade lisboeta. Milhares de pessoas deslocaram-se para o Terreiro do Paço a fim de assistir à grande parada dos escoteiros portugueses. Entre tantas mocidades reunidas, avultavam os componentes do "Corpo Nacional de Scouts" — organização magnífica dos escuteiros católicos portugueses, esforçados defensores da ideia de Deus, em estrita obediência às imutáveis leis da Igreja."* (Jornal Voz 6 de Março de 1929).

De todos os pontos do país chegaram escuteiros a Lisboa para receber e prestar homenagem do seu respeito e da sua admiração por Baden-Powell considerado por muitos também o "maior General da Paz em todo o mundo."

Na mesa da presidência da sala "Portugal" da Sociedade de Geografia tomaram lugar Baden-Powell, o Sr. Conde de Penha Garcia, o Sr. Dr. José Francisco dos Santos, D. José de Lencastre do CNS, o Sr. Dr. Tovar de Lemos e Sigvald Wiborg, da AEP. Após uma breve saudação em inglês, o Sr. Conde de Penha Garcia pronunciou, em português, o seguinte discurso:

*"É grande a honra e não menor prazer para a Sociedade de Geografia de Lisboa que as suas salas sejam neste momento a casa dos escoteiros de Portugal. A honra é ainda maior pelo facto de entre elas se encontrar o seu chefe supremo, o criador dessa grande obra educativa, o general Baden Powell. Esse*

# Diário de Notícias

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNALIS PORTUGUESES

Propriedade e Typografia da Empresa Nacional de Publicidade  
 Rua do Diário de Notícias, 73 - LISBOA

Director—EDUARDO SCHWALBACH

Edição: 1.º de Maio de 1929—Ced. de Dir. 1.º de Maio de 1929—Lisboa  
 Editor: Aristido Saturnino

## O general "sir" Robert Baden-Powell

foi ontem recebido pelo Chefe do Estado e passou revista a 700 escoteiros de todo o país

Na Sociedade de Geografia, por entre grandes aclamações, foi-lhe entregue solenemente o diploma de socio

O sr. general Baden-Powell foi ontem recebido na Cidadela de Cascais pelo sr. Presidente da Republica, com quem teve uma cordialissima entrevista.

Cerca das quatro horas da tarde chegaram a Cascais os elementos dirigentes do Escotismo Portuguez, sr. dr. Tovar de Lemos, commissario nacional; Silvalde Wiborg, commissario das Relações Internacionais; Albino da Silva, secretario geral, e Vasco Dias Antunes, secretario adjunto, que iam aguardar o sr. Baden-Powell, que a hora em que chegava por Lisboa e Estoril, em companhia de sua esposa, de suas filhas e do seu sobrinho o sr. coronel Hooper, director da Companhia dos Telephones.

A 5 horas da tarde chegou efectivamente o chefe mundial do Escotismo, que deu entrada na cidade em companhia do sr. embaixador de Inglaterra.

Recebido no salão nobre pelo Chefe do Estado e pelos seus secretarios, trocaram-se cumprimentos, tendo o sr. general Carmo conversado durante algum tempo com o visitante, a quem manifestou o seu interesse pelo movimento escotista.

Como o sr. Presidente da Republica manifestasse a sua admiração pelo facto de Robert Baden-Powell, apesar dos seus 72 anos de idade, conservar uma extraordinaria resistencia fisica, o illustre visitante afirmou-lhe que deve isso á pratica do Escotismo.

Sir Baden-Powell pediu ao sr. general Oscar Carmo, todo o auxilio para que os escoteiros portugueses possam ir a Inglaterra, em Agosto proximo, assistir ao Congresso Internacional do Escotismo.

O sr. Presidente da Republica prometeu interceder junto do Governo no sentido de serem concedidas as facilidades necessarias



cotistas, ao mesmo tempo que centenas de varas se erguam com os ohupus dos escoteiros, num conjunto pitoresco. Ao fundo da sala um pitoresco grupo de escoteiros ingleses: os "lobinhos" e as "girls-guids" de Cascais.

Rapidamente constituiu-se a mesa, presidindo o sr. conde de Penha Garcia, secretario pelo general Baden Powell e pelo sr. dr. Tovar de Lemos, tomando lugar no estrado o sr. almirante Ernesto de Vasconcelos. O sr. conde de Penha Garcia, após uma breve saudação em inglês, pronunciou, em portuguez, o seguinte discurso:

"É grande a honra e não menor prazer para a Sociedade de Geografia de Lisboa que as suas salas sejam neste momento a casa dos escoteiros de Portugal. A honra é ainda maior pelo facto de entre elas se encontrar o seu chefe supremo, o criador dessa grande obra educativa, o general Baden Powell. Este homem admiravel que teve a fortuna de conceber e realizar uma dessas grandes ideias de caracter universal que se adapta a todas as nacionalidades sem perder o seu caracter internacional de melhor qualite, é neste momento hospede da Sociedade de Geografia.

Ele terá tido o agradável ensejo de vêr como em Portugal a honra e a pratica da sua inextinguivel doutrina.

A obra do general Baden Powell é das maiores desta seculo, pelo seu alcance educativo, util, intelligente, pacifista. O seu nome ficará na historia da Humanidade como uma das grandes benfitoras que sabem criar energias, bondade e progresso.

Pelo universo inteiro se espalham as luzes

EM CIMA: o cortejo dos escoteiros no Rossio — EM BAIXO: a característica saudação dos escoteiros;

para a representação do Portugal no aludido Congresso.

A convite do Chefe do Estado sir Baden-Powell passou depois á varanda da Cidadela, onde se teve admirando o paucuma magnifico que dali se desfrutava.

Pouco depois regressou a Lisboa.

**A parada dos escoteiros**

No Terreiro do Paço concentraram-se mais de 700 rapazes de todo o país.

Para se dirigirem á Sociedade de Geografia, onde iam prestar homenagem ao seu chefe, general Baden-Powell, os escoteiros concentraram-se em parada no Terreiro do Paço, atraindo ali muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais. O seu aprumo e a sua simplicidade feita de alegria impressionavam, cativando.

Sob a bandeira escotista reuniram-se 700 rapazes de todas as crendas religiosas e de quasi todas as regiões do país, atestando o desenvolvimento que tem tido entre nós a escola da educação fisica e moral que sir Baden-Powell fundou. A parada de ontem constituiu uma grande jornada de propaganda do escotismo, porque o porto se sentiu entrecido ante os simpaticos rapazes, sempre prontos a praticarem o bem. As alcaetias de "lobinhos" dos 9 aos 12 anos—dos "lobos"—dos 12 aos 16—e dos velhos lobos—dos 16 para cima—afirmaram a existencia triunfante dum metodo educativo que, como nenhum outro, visa ao enobrecimento do caracter e á perfeitabilidade do coraço.

A concentração começou a fazer-se pelas 4 horas da tarde. O Corpo Nacional de Scouts e os católicos—sala da Igreja da Encarnação, levando á frente a banda do Grupo de Braga, constituída por pequenitos. Eram, no todo, 360 rapazes, representando os nucleos de Coimbra, Lisboa, Braga, Covilhã, Gondo-

mar, Porto, Estrembra, Ilhavo, Viseu e Portalegre, chutados superiormente pelo sr. D. José de Lencastre, coadjuvado pelos srs. drs. Avelino Gonçalves, Weiss de Oliveira e José Francisco da Silva, capitão Carlos Guimarães e tenente Alípio Vicente. Os porta-estandartes eram os srs. Nazaré Silva e João Conde Ribeiro, chefes dos grupos 40 e 45, respectivamente.

A Associação dos Escoteiros de Portugal—mas antiga—estava representada por 200 rapazes dos nucleos de Porto, Covilhã, Vila Real de Santo Antonio, Tavira, Torres Vedras, Lisboa (grupos 4, 2 e 5, Escola Velha Barão), Escola Nacional, Alípio Maria Fia, com banda de musica) e Olhão, dirigindo-os superiormente o sr. dr. Tovar de Lemos.

Os aduetos eram em numero do 70, vendo-se representados os nucleos de Porto e Lisboa (n.ºs 7, 10, 12, 20 e 27), sob á direcção dos srs. Vidigal Cesar e tenentes Rocha Peixoto e Albino Lendorfe.

Formados todos, organizou-se, depois, o cortejo, que seguiu para a Sociedade de Geografia. Á frente ia um pelotão a cavallo da Escola Nacional, seguindo-se os porta-estandartes e banda, do Asilo do Terço (do Porto), os Escoteiros de Portugal, os Aduetos e o Corpo Nacional de Scouts.

A uma das janelas de Sociedade de Geografia encontrava-se o general sir Baden-Powell, ante o qual os escoteiros desfilaram, em continencia, interessando, depois, no edificio.

A sessão na sala "Portugal" foi rapida, mas teve grande brillantissimo. Dezenas de senhoras pejavam as galerias e a sala ficou repleta de escoteiros, cuja variedade de uniformes dava um aspecto interessante. Quando o general sir Baden-Powell entrou na sala produziu-se uma calorosa e demorada manifestação de sympathia, ovando-se os caracteristicos gritos de saudação das patrulhas es-

caracteristicas dos escoteiros e flutuação as bandeiras das seções. São já milhares de caracteres formados nessa bella escola. Fazendo notas pelo progresso do escotismo em Portugal e saudando os seus dirigentes, cuja tenacidade e dedicacão são dignas do maior aplauso, seu socio, em apparel, e admiravel criador de uma grande obra, o general Baden Powell. A Sociedade de Geografia quis testemunhar-lhe a sua alta consideração, elegendo-o seu socio. Foi ter o honra de lhe entregar o respectivo diploma.

A entrega do diploma foi sublinhada com vibrantes aplausos. O "lobinho" Carlos Santos, de 10 anos, de Coimbra, ofereceu, seguidamente, ao general, um belo guarda-joias, em filigrana, com legendas em prata, admiravel obra sua. Um outro ofereceu um lindo ramo de flores á esposa de Baden-Powell.

Em nome do Corpo Nacional de Scouts, o sr. dr. Weiss de Oliveira leu, em francez, uma calorosa mensagem do enduço, fazendo a apologia da obra do Baden-Powell. Pelos Aduetos de Portugal, o sr. Alexandrino dos Santos leu, em inglês, uma mensagem que terminava por dizer o seguinte: "Permita-nos V. Ex.ª que deixemos na penumbra todas as innumeras razões determinantes das nossas homenagens, para uma só fazermos avultar, absorvente, dominadora—á de san-dar V. Ex.ª—o seu filho deus de Portugal que teve a missão secretissima de difundir na civilizaçã de conquistar mares e de criar mundos; do Portugal que, numa encunetura embastada de gentileza e fidelidade, entrou no vosso país amigo aquelles dias de Inglaterra", que o nosso cantor nacional estertou no "Lusitania"; daquelle Portugal que levou á Flandres Bruma e seu sangue generoso; do Portugal do céu de maravilha, do sol doce e luz amena, do Portugal eterno!

*homem admirável que teve a fortuna de conceber e realizar uma dessas grandes ideias de carácter universal que se adapta a todos os nacionalismos sem perder o carácter internacional de melhor quilate, é neste momento hóspede da Sociedade de Geografia.*

*Ele terá tido o agradável ensejo de ver como em Portugal é honrada e praticada a sua imorredoura doutrina.*

*A obra do general Baden-Powell é das maiores deste século, pelo seu alcance educativo, viril, inteligente, pacificador. O seu nome ficará na história da Humanidade como um dos grandes benfeitores que sabem criar energias, bondade e progresso.*

*Pelo universo inteiro se espalham as blusas características dos escoteiros e flutuam as bandeiras das secções. São já milhões de caracteres formados pela nossa escola. Fazendo votos pelo progresso do escotismo em Portugal e saudando os seus dirigente, cuja tenacidade e dedicação são dignos do maior aplauso, em especial, o admirável criador de uma grande obra, o general Baden-Powell. A Sociedade de Geografia quis testemunhar-lhe a sua alta consideração, elegendo-o seu sócio. Vou ter a honra de lhe entregar o respectivo diploma."*

*A entrega do diploma foi sublinhada com calorosos e entusiásticos aplausos. Foi uma sessão breve, mas com muito brilhantismo.*

*Encerrada a sessão Baden-Powell dirigiu-se para bordo e o "Duchess of Richmond", já de noite, levantou ferro a caminho de Inglaterra.*

*Apesar do pouco tempo que esteve em Lisboa, foi sem dúvida um dia de festa, de alegria e de grande emoção para toda a família escutista portuguesa que teve a honra de receber Baden-Powell no nosso país. ●*

## A visita do general Baden Powell

(Continuado da 1.ª pagina)

Em nome da Associação dos Escoteiros de Portugal, o sr. dr. Tovar de Lemos leu, em português, um extenso discurso, do qual extratamos o seguinte:—A presença de Baden-Powell não nos perturba, porque, sendo ele o grande chefe mundial de grande família escotista em que todos somos irmãos, nossos corações batem alegres, em taquicárdias emotivas, como em festa de família os filhos saudam os pais que veneram. Baden-Powell é nosso. Baden-Powell é dos escoteiros. Baden-Powell, hoje, é do mundo inteiro. Baden-Powell é, no escotismo, a primeira frase que aprendemos. É como a palavra «Mãe», a primeira que balbuciamos. Desde o primeiro dia em que o rapaz pensa em ser escoteiro, o seu nome é repetido de tal modo que a sua individualidade acaba por se tornar para ele familiar, íntima. Foi Baden-Powell que criou o compromisso, foi Baden-Powell que estabeleceu a Lei, e em toda a vida escotista somos guiados pelo que Baden-Powell faz, diz ou usa. Ele representa, para nós, a perfeição que todos pretendemos imitar. Baden-Powell é um educador por excelência, que soube criar o equilíbrio integral do desenvolvimento moral, físico e intelectual da criança.

«É o pedagogo desprestigiado, a quem os maiores pedagogos prestam o culto de homenagem e rendem os mais entusiásticos encômios. Figura mundial, merecedor do Nobel, é para aqueles que nunca o viram, a visão cheia de misterio, é o homem sonhado por aqueles cerebros pequeninos do jovem que se encanta na prática do Escotismo, ora supondo-se um herói, acampado debaixo de uma acolhedora oliveira, ora tremendo de medo nos primeiros acampamentos, ao sentir, de noite, o ciclar da brisa batendo as ramagens, ou ao vêr as sombras ceguias e mivedicas dos troncos do arvoredo. E passa-lhe pela mente as palavras do chefe, o sermão na Rocha do Conselho, a Lenda de São Jorge, a Boa Acção diária. Como Baden-Powell conseguiu que a mocidade, educada no escotismo, fosse diferente da outra que o não é! Como são felizes os escoteiros!»

O orador, dirigindo-se, por fim, ao general, entregou-lhe um lindo objecto de arte e pronunciou as seguintes palavras:

«Permiti, pois, senhor, que deponha nas vossas mãos o que nós temos de mais valia, o penhor de muitos séculos de existencia, o simbolo de uma historia das mais illustres, e por que nos deixaríamos morrer, alegres, contentes por cumprir esse de ver no dia em que for preciso. Para escríto da nossa oferta, procurámos um trabalho nacional, que representasse uma arte antiga, ornada das ideias da nossa civilização, e escolhida pela O. U. E. a qual, que nos dá o mundo, deseja mais além

do Oriente até ao Ocidente, se acostumou a ver nas nossas caravelas, que levaram por esses mares nunca dantes navegados, muitos e muitos dos escoteiros portugueses. Dentro dessa pequenina arca levais-nos a nós todos.»

Ainda não se apagará o eco das ultimas aclamações que haviam coroado estas palavras e o general «sh» Baden-Powell levantou-se para falar, traduzindo as suas palavras o sr. Roberto Moreton. Começou por anunciar que dispunha de pouco tempo, mas que, nem por serem breves, os seus cumprimentos deixariam de ser sinceros e entusiásticos. Afirmou desear que cada escoteiro diga no seu coração:—o meu país é grande, mas eu vou fazê-lo maior». Através das fronteiras temos que estabelecer a solida amizade escotista, para evitar as guerras no futuro. A fraternidade universal, assente sobre o bem e o progresso, é a verdadeira finalidade da obra escotista.

No fim deste ano—anunciou—realizar-se-á um grande congresso a que devem assistir 30 mil escoteiros de todo o mundo, e no qual espera ver um contingente valioso dos rapazes de Portugal. Estes podem sempre contar com uma amizade profunda dos escoteiros ingleses, cuja solidariedade e estima pelos seus irmãos o orador assegura. E termina dizendo adeus a todos.

Encerrada a sessão, o general dirigiu-se, em automovel, para bordo e, imediatamente, o «Duchess of Richmond» levantou ferro, a caminho de Inglaterra.



EM CIMA: a mesa de honra da sessão na Sociedade de Geografia; EM BAIXO: o Chefe do Estado com os srs. general Baden Powell e dr. Tovar de Lemos, em Cascais

**BIBLIOGRAFIA**

Diário de Notícias, 5 de Março de 1929.

Diário de Notícias, 6 de Março de 1929.

Flor de Lis, Ano 5, n.º 3, de 15 de Março de 1929.

Jornal Voz, 6 de Março de 1929.

Novidades, 5 de Março de 1929.

Não se colocam pedras sobre os assuntos,  
Nem se tratam os assuntos à pedrada;  
Apenas se possibilita que cada assunto possa ser uma pedra,  
Que se guarda e junta para a construção do castelo.

## pedras



### COLECÇÃO

Pedras

### SÉRIE

História | 1

### TÍTULO

BADEN-POWELL EM PORTUGAL  
A Visita de 1929

### AUTOR

Catarina Rosa

### EDIÇÃO

Corpo Nacional de Escutas

### PAGINAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

LIVE Comunicação Global  
Luís Santos

### CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Rua D. Luís I, 34 | 1200-152 Lisboa

Tlf.: 218 427 020

[www.cne-escutismo.pt](http://www.cne-escutismo.pt)



